

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DA QUALIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DA QUALIDADE

DISCIPLINA: QUALIDADE E PRODUTIVIDADE
RESUMO Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO HISTÓRICO E CONCEITOS DIMENSÕES DA QUALIDADE PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT) MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO BRAINSTORMING FERRAMENTAS DE QUALIDADE FLUXOGRAMA E BPMN MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA) PLANO DE AÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO NORMAS INTERNACIONAIS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS
AULA 4 INTRODUÇÃO CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION) MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY) ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUTURE LIBRARY

AULA 5

INTRODUÇÃO
LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE
AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA
SEIS SIGMA
LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BARROS, E.; BONAFINI, F. (Org.). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CARPINETTI, L. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:
ANÁLISE PREDITIVA

RESUMO

A mineração de dados surgiu em meados da década de 1990, como área de pesquisa e aplicação independente. Ela ganhou evidência nos anos recentes, após o surgimento do conceito de Big Data, sendo a responsável pela parte analítica, ou seja, pela preparação e análise de grandes quantidades de dados (Castro; Ferrari, 2016). Nesta disciplina serão abordadas nesta aula as medidas estatísticas para o resumo de um conjunto de dados, etapa fundamental da tarefa descritiva da mineração de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TIPOS DE DADOS
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DISPERSÃO
DIAGRAMA DE CAIXA E HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES
TESTES DE HIPÓTESES PARA UMA POPULAÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES PARA DUAS POPULAÇÕES
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES
FUNÇÃO EXPONENCIAL
FUNÇÃO POTÊNCIA
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS: MÉTODOS DE SUAVIZAÇÃO
INDICADORES DE ACURÁCIA
MÉTODOS DE PREVISÃO AVERAGE (MEAN), NAÏVE E DRIFT
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
REDES NEURAI PARA MODELOS DE REGRESSÃO
MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO K-NN
ÁRVORE DE DECISÃO
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AGRUPAMENTO HIERÁRQUICO
MÉTODO DE AGRUPAMENTO DE K-MÉDIAS
AVALIAÇÃO DE MODELOS PARA ANÁLISE DE AGRUPAMENTO
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, L. N. de; FERRARI, D. G. Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.
- ITANO, F.; SANTOS, S. M. dos. Guia de Instalação R. São Paulo: Instituto Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Itano-installation.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE

RESUMO

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRIA DA QUALIDADE
CRONOLOGIA
SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
FERRAMENTAS DA QUALIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?
QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO
PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL
FLUXOGRAMA
BPM
GESTÃO DA MUDANÇA
SIPOC

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
MÉTODO DOS 5 PORQUÊS
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO
HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/. Acesso em: 4 fev. 2018.
- KERZNER, H. Gerenciamento de Projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blucher, 2011.

DISCIPLINA:

SISTEMAS ISO 9000 E AUDITORIAS DA QUALIDADE

RESUMO

Ao analisar a evolução da qualidade e seus impactos, focando na experiência do cliente, cabe ressaltar que a qualidade no modelo corretivo não é mais suficiente para manter um cliente fidelizado. Os clientes estão em qualquer lugar, e a concorrência cresceu a passos largos; assim, os clientes têm hoje uma gama muito maior de informações sobre os produtos, os serviços e até as avaliações feitas por outros clientes. As transformações provocadas pelas exigências dos clientes são visíveis em todo mercado. Os clientes, hoje em dia, procuram qualidade agregada na totalidade, ou seja, qualidade desde a compra do produto até o serviço que vem conectado a ele. Assim, medir a satisfação do cliente passa por uma experiência maior, que somente o funcionamento técnico do produto possui. Sabe-se que a qualidade e a produtividade andam lado a lado. A excelência, por sua vez, é alcançada quando se investe em capacitação de colaboradores, quando os desperdícios são eliminados e quando melhora-se a produtividade dos processos. Como consequência, os produtos e serviços apresentam melhor qualidade, integralmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES
PRINCÍPIOS DO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE (QUALIDADE TOTAL)
CRIANDO UMA CULTURA DA QUALIDADE
NORMAS E CERTIFICAÇÕES
ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O SURGIMENTO DA ISO
FAMÍLIA DA NORMA ISO 9000
ISO 9001:2015 E ISO 9004
ISO 19011
CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS E O



MERCADO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LINHAS GERAIS DE UM PROJETO DE CERTIFICAÇÃO

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA CERTIFICAÇÃO

REQUISITOS DA NORMA ISO 9001:2015

BENEFÍCIOS ESPERADOS PELA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITO E ATIVIDADES DE AUDITORIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

TIPOS DE AUDITORIA (1ª, 2ª E 3ª PARTE) E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO

COMO ORGANIZAR UMA AUDITORIA

EXECUÇÃO DE UMA AUDITORIA

FECHAMENTO DE UMA AUDITORIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TIPO DE QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE TORNAR UM AUDITOR

CAPACITAÇÕES TÉCNICAS PARA O AUDITOR

PERFIL DO AUDITOR

PARTICIPANDO E FAZENDO UM RELATÓRIO DE AUDITORIA

A LIDERANÇA COMO FATOR DE SUCESSO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA

PLANO DE AÇÃO EFICAZ

INDICADORES DE DESEMPENHO

COMPROMETIMENTO DE TODOS

TENDÊNCIAS FUTURAS

BIBLIOGRAFIAS

- INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Certificação. 2012. Disponível em: <http://inmetro.gov.br/qualidade/certificacao.asp>. Acesso em 30 de abril de 2018.
- SILVA, R. A. da; SILVA, O. R. da. Qualidade, padronização e certificação. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, O. J. Curso básico da gestão da qualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINA:



GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS

RESUMO

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRIA DA QUALIDADE
CRONOLOGIA
SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
FERRAMENTAS DA QUALIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?
QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO
PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL
FLUXOGRAMA
BPM
GESTÃO DA MUDANÇA
SIPOC

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
MÉTODO DOS 5 PORQUÊS
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO
HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao/_historia-da-qualidade/. Acesso em: 4 fev. 2018.
- GESTÃO DA QUALIDADE. Disponível em: <http://gestao-de-qualidade.info/>. Acesso em: 4 fev. 2018.

DISCIPLINA:

CERTIFICAÇÃO LEAN SIX SIGMA GREEN BELT - FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E MELHORIA

RESUMO

O objetivo deste curso é fornecer uma abordagem prática de ferramentas qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento e a melhoria de produtos e processos. Daremos ênfase à ferramenta de avaliação de sistemas de medição (MSE), sem a qual não podemos nos certificar se estamos medindo corretamente uma característica de qualidade (como a espessura de uma chapa, a temperatura de um fluido ou a dureza de um metal). Com uma medição correta, podemos realizar experimentos planejados, que nos guiarão por resultados iterativos até a obtenção de uma condição otimizada, sempre com base no método científico. Neste curso vamos abordar, ainda, as principais características dos diferentes tipos de experimentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SUBGRUPOS PARA AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO
AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO (MSE)
INTERPRETAÇÃO DAS CARTAS DE CONTROLE
JMP: MSE

AULA 2

INTRODUÇÃO
EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS
ESTIMATIVA DAS INTERAÇÕES
VALOR P
JMP: DOE FATORIAL COMPLETO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS
MATRIZ DE CONFUNDIMENTO
FRD
JMP: DOE FATORIAL FRACIONADO

AULA 4

INTRODUÇÃO
EXPERIMENTOS COM VARIAÇÕES DE CAUSAS COMUM
ESTUDO DE COMPONENTES DE VARIAÇÃO
SISTEMAS DE MEDIÇÕES JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS
JMP: EXEMPLOS DE MSE JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DO MSE NO JMP
EXEMPLO DA INVESTIGAÇÃO DO TEMPO DE DISSOLUÇÃO
FRD PARA O EXEMPLO DA DISSOLUÇÃO
JMP: DOE DISSOLUÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
JMP DOE EXPLORATÓRIO COM OITO RODADAS
JMP DOE EXPLORATÓRIO COM 16 RODADAS
JMP DOE DE REFINAMENTO
JMP PREVISÕES COM O MODELO MATEMÁTICO

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTAZZI, G. JR.; SOUSA, A. Fundamentos da metrologia científica e industrial. Barueri: Manole, 2011.
- JMP. Statistical Discovery: version 14.0.0. SAS Institute Inc, 2018.

DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO A GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vem modificando as formas e planejamento da produção industrial e sua adoção é importante, pois aumenta a competitividade da indústria brasileira no mercado global. Para os profissionais que atuam no setor industrial, é imprescindível o conhecimento acerca das tecnologias que compõem o conceito de Indústria 4.0 e os impactos que a sua adoção podem causar, bem como os seus benefícios. Para compreender as inovações e o contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, é preciso avaliar os principais marcos de cada etapa da

história da indústria. Até o surgimento da primeira indústria, as formas de produção eram bastante simples e organizadas com o intuito de prover o sustento, ou seja, a produção de utensílios era artesanal e em pouca quantidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INDÚSTRIA 4.0 - CONCEITO

INDÚSTRIA 4.0 - TECNOLOGIAS COMPLEMENTARES

INDÚSTRIA 4.0 - IMPACTOS

INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

INTERNET DAS COISAS NA INDÚSTRIA – BENEFÍCIOS

INTERNET DAS COISAS NO BRASIL

ESTUDOS DE CASO

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÕES PARA A IA NA INDÚSTRIA

IA NA INDÚSTRIA

GÊMEOS DIGITAIS (DIGITAL TWINS)

EXEMPLOS DE USO - DIGITAL TWINS

AULA 4

INTRODUÇÃO

BIG DATA - CONCEITO

BIG DATA ANALYTICS

COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING) E MOBILIDADE

REALIDADE VIRTUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ROBÔS COLABORATIVOS (COBOTS)

VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS (DRONES)

MANUFATURA ADITIVA (IMPRESSÃO 3D)

RASTREABILIDADE (QR CODE E RFID)

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENERGIA DA INDÚSTRIA 4.0

GESTÃO NA INDÚSTRIA 4.0

MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0

AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- INDÚSTRIA, C. N. DA. Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Sondagem Especial, 2016. Disponível em:

http://www.portaldaindustria.com.br/relacoesdotrabalho/media/publicacao/chamadas/SondEspecial_Industria4.0_Abril2016.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

- SACOMANO, J. B. et al. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Blucher, 2018.
- SILVA, E. et al. Automação & sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. 2018.

DISCIPLINA:
EMPREENDEDORISMO

RESUMO

Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

CONCEITO DE SI E MBTI

CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI

APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI

APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE)

APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

APLICAÇÃO DE FEEDBACK

ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR

APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS)

APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS

OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM?

PROCESSO VISIONÁRIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA

ANÁLISE DE RISCOS

DISCIPLINA

PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER
PARA COACH

AULA 6

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING

A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE

MOTIVAÇÃO

INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- BARLACH, L. Comportamento empreendedor: Um estudo empírico baseado no referencial de McClelland. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 4, n. 3, p. 272- 281, 2014.
- BAYNE, R. A new direction for the Myers-Briggs type indicator. Personnel Management, Costa Mesa, CA, v. 22, n. 3, p. 48-59, mar. 1990.
- DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Editora de Cultura, 2009.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO
TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000

CERTIFICAÇÃO ISO 14000

ABNT NRT 18801

REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

BIBLIOGRAFIAS

- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>. Acesso em: 12 out. 2018.
- MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MPT – Ministério Público do Trabalho. Órgãos auxiliares ao trabalhador. Disponível em: http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/ompt/mpt/. Acesso em: 12 out. 2018.

DISCIPLINA:

MARKETING DIGITAL E NOVAS MÍDIAS

RESUMO

O estudo do marketing é fascinante. Com esta disciplina temos por objetivo despertar em você ainda mais o gosto por essa ampla ciência. Não temos somente a pretensão de mostrar como criar uma estratégia de marketing para sua empresa, mas também o intuito de propor novos olhares, novas visões em relação ao mercado – mais especificamente, o mercado do mundo digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REVOLUÇÃO DIGITAL - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 2.0 E SEU IMPACTO NO USO DAS MÍDIAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 3.0 E SEU IMPACTO NAS MÍDIAS



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0 E MARKETING DIGITAL
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

AULA 2

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO EMPREGO DE NOVAS MÍDIAS NAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O USO DAS NOVAS MÍDIAS
COMO EMPREENDER E PROSPECTAR NO AMBIENTE DIGITAL?

MARKETING DIGITAL, NEUROCIÊNCIA E NEUROMARKETING

OS LIMITES ÉTICO-MORAIS E LEGAIS DAS PRÁTICAS DE NEUROMARKETING

AULA 3

INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS
PENSAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING DIGITAL

MARKETING 4.0 E AS NOVAS MÍDIAS

INTELIGÊNCIA DE MERCADO (BI) E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

O PLANO DE MARKETING DIGITAL

AULA 4

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS DIGITAIS E O ATUAL CENÁRIO LOCAL

AS TEORIAS DE SETH GODIN E O EMPREENDEDORISMO DIGITAL

ESTRATÉGIAS DIGITAIS E E-MARKETPLACES

MARKETING 4.0 E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

FUNIL DE VENDAS, COMUNICAÇÃO DIGITAL E CONTENT MARKETING

AULA 5

MARKETING DIGITAL E O SUCESSO DO GOOGLE

UMA BREVE HISTÓRIA DOS MECANISMOS DE BUSCA E A IMPORTÂNCIA DOS
PROCESSOS DE OTIMIZAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE SEO NAS PRÁTICAS DE MARKETING
DIGITAL

BLACK HAT E GREY HAT E POR QUE DEVEM SER EVITADOS

WEBMINING E WEBANALYTICS

AULA 6

ETAPAS DO PROCESSO DE COMPRA NO MEIO VIRTUAL (PRODUTO VERSUS
SOLUÇÃO): DIGITAL BUYOLOGY E A HORA DA VERDADE

A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NAS ESTRATÉGIAS
MERCADOLÓGICAS

O FACEBOOK E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS

O TWITTER E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS

O LINKEDIN, O INSTAGRAM E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTMEDIA.NET. O que é e-commerce? Disponível em: <http://artmedia.net/br/produtosservicos/44-web-designing/191-o-que-e-ecommerce.html>. Acesso em: 29 ago. 2017.
- BSELLER. O que é e-commerce? Disponível em: <http://www.bseller.com.br/oque-e-e-commerce/>. Acesso em: 29 ago. 2017.

- CARVALHO, H. Mobile marketing: O futuro do marketing através dos aparelhos móveis. Disponível em: <http://viverdeblog.com/mobile-marketing>. Acesso em: 29 ago. 2017.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS
RESUMO
O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO FINALIZANDO TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES TENDÊNCIAS DE NICHOS TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
AULA 3 INTRODUÇÃO CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS CONTEXTUALIZANDO DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PLANOS DE AÇÃO

criação de planos de ação
metodologia 5W2H
aplicações dos planos de ações na gestão e qualidade
fatores que afetam os planos de ação

AULA 5

introdução
contextualizando
matriz SWOT
ciclo PDCA
técnicas brainstorming e writestorming
diagrama de causa e efeito
benchmarking

AULA 6

introdução
contextualizando
painel de especialistas
mapas de conhecimento
redes de cooperação
mapa estratégico
técnica delphi

BIBLIOGRAFIAS

- ARCANGELI, C. Como identificar tendências de mercado? 2012. Blog Endeavor Brasil. Disponível em: <https://endeavor.org.br/como-identificartendencias-de-mercado/>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- BRINKER, M. A. O que são tendências e como descobri-las. Blog Comunicação e Tendências. 2011. Disponível em: <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/o-que-sao-tendencias-e-comodescobi-las>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Editora Senac, Rio de Janeiro, 2006.

DISCIPLINA:

NEGÓCIOS ELETRÔNICOS PARA LOGÍSTICA NO COMÉRCIO ELETRÔNICO

RESUMO

Esta disciplina aborda o impacto e os desafios da logística no contexto do comércio eletrônico, uma área em constante expansão que facilita a compra e venda de produtos pela internet. Com foco na Engenharia da Qualidade, serão explorados aspectos logísticos específicos desse ambiente, como a gestão eficiente da cadeia de suprimentos, a logística reversa e o papel da tecnologia na otimização de processos. Discutiremos como a logística pode ser um diferencial competitivo para empresas digitais e como as operações de e-commerce diferem das transações presenciais, considerando o conceito de comércio eletrônico em sua totalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTIN, L. A. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DEITEL; H. M. E-business e e-commerce para administradores. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- SILVA, A. Como surgiu o e-commerce. Conheça a história. AI Press, 30 abr. 2018. Disponível em <<https://aipress.com.br/como-surgiu-o-e-commerce-ai-press/>>. Acesso em: 7 abr. 2020.